

INTERFACES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Cristiana Marinho da Costa¹
Janaina Alves de Lima²
Amanda Gabriela Freitas Santos³
Carmen Roselaine de Oliveira Farias⁴

INTRODUÇÃO

Em virtude da complexidade de trabalhar a intersecção de duas dimensões: ambiental e educacional somos levadas a refletir sobre o papel da formação de professores, considerada uma peça chave para efetivação do fenômeno educacional.

No cenário atual, vivemos um paradigma em relação à formação de professores, em especial, quando se trata de cursos estruturados por uma racionalidade técnica e tradicional. Dessa forma, com base no que as pesquisas atuais estão apontando, várias são as propostas de superação desse modelo clássico, que não corresponde mais às demandas atuais de educação (CARVALHO; GIL PÉREZ, 1993).

Assim a formação docente, caracteriza-se como um processo complexo de ressignificação da aprendizagem e do desenvolvimento profissional, não sendo exclusividade de nenhuma teoria geral de aprendizagem e muito menos pautada no mero acúmulo de informações. Consequentemente, as pesquisas atuais vêm se estruturando numa linha investigativa de formação que busca compreender os aspectos que envolvem esse processo (MIZUKAMI, 2000).

No Brasil, a temática ambiental destaca-se de forma relevante, aumentando cada vez mais o número de publicações de diversos tipos, entre as quais estão as produções científico-acadêmicas. Logo, se faz necessário inventariar, sistematizar, fazer um mapeamento dessa produção em busca de encontrar lacunas existentes, vieses e promover novos caminhos para futuras produções. (RINK; MEGID NETO, 2013).

Segundo Fiorentino e Lorenzato (2006), observa-se nos últimos anos aumento considerável nas pesquisas denominadas “estado da arte” ou “estado do conhecimento” em diversas áreas, com o intuito de avaliar e mapear um determinado campo de pesquisa. Essas pesquisas contribuem na análise e organização do campo científico, sinalizando contribuições, mudanças e rupturas que podem refletir avanços ou retrocessos científicos e tecnológicos.

A partir desses referenciais, objetiva-se compreender o perfil e as tendências da produção científica referente ao tema da formação de professores no campo da educação ambiental (EA), num recorte temporal de 2001 a 2017, por meio da análise das publicações em três eventos nacionais ANPEd, ANPPAS e EPEA.

Com a perspectiva de implementação de práticas formativas de inclusão da ambientalização, como defende Loureiro (2004) chamam atenção para a necessidade da dimensão ambiental nos processos educativos, inserção curricular e participação em discussões acerca das questões socioambientais envolvendo luta por qualidade de vida e sustentabilidade.

¹ Mestranda do Curso de Ensino de Ciências - UFRPE, cmcmarinhos@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Engenharia Civil - UNICAP, janna.eng@hotmail.com;

³ Mestranda do Curso de Ensino de Ciências e Matemática - UEPB, amanda33gabriela@hotmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Educação, UFRPE, crofarias@gmail.com.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O trabalho assumiu o desenho de uma pesquisa documental cujo *corpus* de análise foi composto pelos trabalhos completos disponíveis nos Anais eletrônicos dos eventos nacionais (ANPEd, ANPPAS e EPEAs), complementada pela consulta aos currículos dos autores disponíveis na Plataforma Lattes. Cada trabalho foi acessado individualmente para a análise, visando-se atender: ao critério das temáticas abordadas nos trabalhos pesquisados.

Inseridas neste contexto e buscando compreender as discussões que estão sendo construídas na interface da formação de professores e da educação ambiental, acessamos o Banco de Dados do Projeto “A produção científica em educação ambiental: interpretações de um campo em formação”, atualizado até 2017 e buscamos por trabalhos aglutinados na categoria temática “Formação de Professores/Educadores” como ponto de partida. Do universo de 1.050 foram encontrados 149 dentro do escopo de análise.

A investigação iniciou-se com a definição do *corpus* de análise que consistiu em selecionar, nos trabalhos publicados nos Anais da ANPEd, ANPPAS e EPEA, aqueles que fazem referência ao recorte nas relações em educação ambiental e formação de professores. Para isso, acessamos os trabalhos inseridos na categoria “EA na formação de professores/educadores”, a qual inclui “pesquisas que tematizam programas, políticas públicas e atividades voltadas para a formação docente” (CARVALHO; FARIAS, 2011).

Contudo, a fim de acurar o procedimento de definição do *corpus*, procedeu-se a uma revisão geral do banco de dados, em especial, no âmbito das categorias referentes ao ensino formal, na busca de identificar outros possíveis trabalhos atinentes à relação entre EA e formação de professores. Desse modo, foi realizada uma revisão no título, resumo e palavras-chave, utilizando-se os seguintes termos como critérios de seleção: educação ambiental, formação de professores, formação inicial, formação continuada, formação docente, formação em serviço, licenciatura.

Para análise das tendências temáticas e teórico-metodológicas, procedeu-se à formação de categorias emergentes. Esse procedimento consistiu em dois momentos: o primeiro de seleção das unidades de significados (US), com a leitura e interpretação de cada um dos resumos e/ou textos integralmente; e o segundo, formação de categorias, seguindo o princípio da emergência dos temas. Ressalta-se que o procedimento padrão foi analisar os resumos dos trabalhos, contudo, quando o resumo não apresentava clareza suficiente quanto ao tema do trabalho, recorria-se à leitura do texto completo. Quando se encontrava ressonância ou convergência de significados entre dois ou mais trabalhos, procedeu-se à formação de uma categoria.

DESENVOLVIMENTO

Essa pesquisa é um recorte da dissertação de mestrado da autora principal que versa sobre análise de tendências entre a interface da educação ambiental e formação de professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos os 149 trabalhos publicados nos três eventos foi possível observar a presença de trabalhos de pesquisas tanto de natureza teórica (23%), como de natureza empírica (87%). A presença marcante de pesquisas empíricas sinalizam a preocupação dos pesquisadores em desenvolver atuações mais efetivas no campo da prática.

A partir da análise temática, foram formadas 25 categorias. Os temas mais recorrentes foram Prática Docente (34%), seguida da categoria Concepções e Sentidos (21%), e Currículo (13%) também demonstrando vieses de preocupação com a prática docente, a forma de concepções e sentidos dos docentes e a inserção curricular da ambientalização.

A análise das temáticas revela uma forte diversidade dos interesses de pesquisa, mas os temas mais recorrentes – Prática Docente, Concepções e Sentidos e Currículo – juntos somam 68% dos trabalhos e denotam questões centrais no campo da formação de professores.

Com baixa expressividade no conjunto constata-se temas que aparecem apenas recentemente na área, referentes ao ano de 2017, tais como: educação em valores, questões étnico-raciais, empoderamento, ensino de história, armadilha paradigmática, biodiversidade, mudanças climáticas, que dão indícios de um esforço de resistência aos retrocessos educacionais e ambientais do cenário atual.

Nos remetendo também, de forma hermenêutica e interpretativa aguçamos nosso olhar a respeito das críticas e possibilidades de caminhos acerca da formação do educador ambiental atual.

As críticas presentes no formato atual de formação de professores sinalizadas de forma recorrente na maioria dos trabalhos pesquisados foram:

- Dificuldades estruturais do sistema educacional que impedem muitas vezes, a superação dos obstáculos docentes no que diz respeito à atualização de conteúdos, habilidades e novas competências profissionais;

- Evitar o reducionismo das práticas ambientais em busca de ressignificar a visão e compreensão de mundo a partir da integração, interconexão e inter-relacionamento, pois os processos educativos são essenciais para impulsionar a formação de uma cidadania ambiental;

- Redução de práticas de modelos tradicionais ou tecnicistas em que as interações são limitadas a sujeitos e conteúdos, sujeito e ambiente natural, sujeito e contextos naturais e construídos para mera promoção de comportamento, atitudes e habilidades;

- Repensar o papel da universidade e da escola pública na inserção curricular da dimensão ambiental, tendo em vista, o papel da Universidade como lócus de formação docente inicial e continuada e seu potencial como produtora de conhecimento que deve ser pautado em democracia, ética, igualdade, emancipação e justiça socioambiental para promover a regeneração em prol de uma nova sociedade mais justa e fraterna.

Na tentativa de responder a necessidade de um novo modelo de formação que atenda as necessidades atuais. Caminhos foram apontados para que possam ser trilhados na busca de sanar as fragilidades da formação docente atual no campo da EA. Foram elencadas pelos pesquisadores, as perspectivas abaixo:

- Promoção de processos de ensino-aprendizagem que incluam a transdisciplinaridade e interdisciplinaridade como elementos essenciais para viabilização da EA em que possam permear práticas pautadas em valores, participação política, dialogicidade voltadas para as problemáticas eco-sócio-ambientais;

- Priorizar o profissional, a valorização e a identidade docente permitindo-lhes a possibilidade de autoconstrução de sua imagem e respeitabilidade da profissão;

- Inserção da dimensão ambiental como fenômeno educativo e social que ocorre no interior das relações sociais e que se constitui de forma crítica, transformadora e emancipatória em que permita uma complexa dinâmica, inerente ao processo educativo

fundamentado na ação-reflexão-ação para se materializar em significados concretos da realidade socioambiental;

- Desconstrução de abordagens antropocêntricas e utilitaristas da natureza em detrimento da relevância histórica da discussão ambiental;

- Superação da formação docente em relação às abordagens normativas, prescritivas e que estas busquem caminhos que promovam oportunidade efetiva para construção tanto do docente, quanto para as reflexões, reconstruções e aprofundamentos, pois o formato de formação vigente apresenta fragilidades em caráter emergencial;

- Necessidade de novos interlocutores, pois não é mais aceitável continuar repetindo as mesmas normas, regras, fórmulas e modelos sem se preocupar em fazer as ressignificações necessárias a conjuntura atual de educação ambiental;

- Pertencimento da docência a dimensão ambiental para que ocorram congruências socioeducacionais e ambientais;

- Configuração de formação docente pautada em referenciais próximo da realidade do professor.

Nesses contextos permeiam a ótica da formação docente pautada na complexidade do ser humano, com a formação de um indivíduo passivo de transformações de si e de sua realidade, em que o mesmo deve ser protagonista dessas transformações (PLACCO, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas são as críticas, porém buscar novos caminhos que respondam a essa demanda de fragilidades na formação docente atual, recorrendo à produção científica como aliada na busca de respostas para que a formação docente em EA que seja baseada em implementação efetiva de políticas públicas; desenvolvimento de reflexão teórica a respeito dos referenciais teórico-metodológicos utilizados; delineamento dos processos de modo que estejam em consonância com os referenciais teórico-metodológicos abordados e com articulação crítica dos educadores com intuito de evitar paradigmas epistemológicos reprodutivistas que não conseguem atender às dinâmicas sociais contemporâneas.

Em nosso olhar, muitos são os desafios e incertezas diante de um campo emergente como o é o da EA. A produção científica não apresenta modelos ideais de processo formativo, de práticas docentes e de perspectivas teórico-metodológicas para atender às demandas atuais, mas representa um território importante de inquietações e proposições em contextos práticos de formação docente. Não esgotando esse terreno, mas que os aspectos aqui levantados possam contribuir com a continuação e o aprofundamento dos questionamentos, visando o desenvolvimento e consolidação desta interface entre EA e formação de professores.

Palavras-chave: Análise de Tendências, Educação Ambiental, Formação de Professores.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. C. de M.; FARIAS, C. R. de O. Um balanço da produção científica em educação ambiental de 2001 a 2009 (ANPEd, ANPPAS e EPEA). **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 46, 2011.

CARVALHO, A. M. P. de.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de Ciências**. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas: Autores Associados, 2006.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajatória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

MIZUKAMI, M. G. N. **Casos de ensino e aprendizagem profissional da docência**. In: ABRAMOWICZ, A.; MELLO, R. R. (Org.). **Educação: pesquisas e práticas**. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 139-161.

PLACCO, V. M. N. de S. **Processos multidimensionais na formação de professores**. In.: ARAÚJO, M. I. O.; OLIVEIRA, L. E. (Orgs.). **Desafios da formação de professores para o século XXI: o que deve ser ensinado? o que deve ser aprendido?** Sergipe: Universidade Federal de Sergipe/CESAD, 2008.

RINK, J.; MEGID NETO, J. **Ambientalização curricular no ensino superior e formação de professores/educadores ambientais: um panorama das teses e dissertações brasileiras (1987-2009)**. In.: **Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental**, 7., 2013, Rio Claro. **Anais...** Rio Claro: UNESP, 2013. p. 1-12.